

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
30 de setembro de 2019 - Nº 677 - www.sindipetrocaxias.org.br



ACT

DISCUTIR PARA AVANÇAR

Após um mês desde que a Petrobrás entrou com pedido de mediação no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília, e acabou com a mesa de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, a Federação Única dos Petroleiros entende que ainda há o que discutir e avançar antes de encerrar o processo negocial, seja no TST ou diretamente com a Petrobrás.

De acordo com o José Maria Rangel, coordenador geral da

FUP, em vídeo divulgado no dia 26/09 para a categoria, até o momento, desde que a proposta foi encaminhada para mediação no TST, em Brasília, a Petrobras sequer se dispôs a realizar uma negociação bilateral, o que dificulta o processo de busca dos consensos.

No dia 19 de setembro, os petroleiros ressaltaram, durante a terceira reunião de mediação com a Vice-Presidência do TST, a

importância da preservação do Acordo Coletivo dos trabalhadores do Sistema Petrobrás. Com este entendimento, que o ministro Renato Lacerda, apresentou uma proposta de acordo cujo teor foi anexado ao processo. O ministro ressaltou a seriedade e boa fé negocial da federação dos petroleiros e destacou a importância dos sindicatos na defesa do Acordo Coletivo de Trabalho.

Após avaliação dos representantes dos trabalhadores na reunião do Conselho Deliberativo da FUP, no último dia 24, a Federação e os Sindicatos identificaram que:

- 1 - A proposta apresentada pelo TST não acompanha uma minuta, o que prejudica uma avaliação das assembleias, pois esta é uma tradição da categoria petroleira;
- 2 - A somatória dos votos das assembleias, se dá com petroleiros e petroleiras da holding e subsidiárias, porém a proposta do TST não explicita qual tratamento será dado, bem como à Araucária Nitrogenados;
- 3 - A pressa da Petrobrás em encerrar a negociação prejudicou o processo, visto que ainda há pontos que podem avançar, tais como a vigência do acordo, AMS, hora extra, promoção de pleno para sênior.

As entidades sindicais, reconhecem o esforço e dedicação da Vice-Presidência do TST, bem como do mediador e aguardam o prosseguimento do processo negocial.

Já acessou o novo site do sindicato?

sindipetrocaxias.org.br

Notícias, Alertas e muitas novidades.



Dia de Luta: Aniversário da Petrobrás será marcado por protestos

Dia 03 de outubro acontece o ato público "Em Defesa da Petrobrás". Neste dia também se comemora os 66 anos da maior estatal brasileira. O ato será histórico não só pela data, que é aniversário da companhia, mas pela união de diversos segmentos da

sociedade organizada para lutar pela permanência das estatais no Brasil.

A FUP e seus sindicatos filiados estarão em Curitiba, no Paraná, para a reunião do Conselho Deliberativo, para os atos na Repar com marcha até a Fafen, na Vigília Lula Livre e o

ato que acontecerá na Praça Santos Andrade (UFPR).

Neste dia também serão realizados atos em todo o país. No Rio de Janeiro, acontecerá um grande ato no centro da cidade. Participe! Somos brasileiros, somos Petrobrás.

Dia nacional de luta contra a exposição ao Benzeno

Neste 5 de outubro devemos reafirmar nossa luta contra o governo fascista de Jair Bozonaro (PSL) e, as investidas do patronato coxinha que agora cobra a conta por tê-lo apoiado e, como consequência, o canalha com uma só canetada suspendeu através do decreto 57 comissões tripartites.

Esse fato demonstra a falta de preocupação dos atuais gestores públicos com as questões relacionadas à saúde e segurança dos trabalhadores. Afirmamos que esses cancelamentos são um grande atraso e mais uma demonstração de que este governo está deliberadamente destruindo os órgãos de participação

e representação dos trabalhadores. A Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz) foi produto de um processo negocial que culminou com a efetivação do Acordo Nacional do Benzeno e regulamentado através da Portaria SSST n.º 14 de 20 de dezembro de 1995 com o objetivo de acompanhar a implementação do Acordo e do Anexo 13, NR 15 – Atividades e Operações Insalubres.

A CNPBz tem por princípio a busca de soluções consensuais para a implementação do Acordo Nacional do Benzeno e é composta por representantes da Bancada do Governo, empresas e

trabalhadores.

O fascista Bozonaro pode até ter acabado com a Comissão Tripartite do Benzeno, mas, o movimento sindical não deixará cair no esquecimento a data de 05 de outubro de 2004, na qual morreu o técnico de operações da Petrobrás (RPBC) Roberto Viegas Kapra, vítima de Leucemia Mielóide Aguda, conforme consta no atestado de óbito.

O Sindipetro Caxias lembra que o benzeno é uma substância reconhecidamente carcinogênica em suas exposições crônicas e não existe limite seguro de exposição a este agente químico, sendo a melhor forma de prevenção a "não exposição".

Perigo no caminho

A Gerência Geral da REDUC ignora o risco a vida dos trabalhadores do turno e mantém as Vans. A substituição de micro-ônibus por vans de turno desde de fevereiro deste ano tem exposto os trabalhadores de turno a violência diária do Rio de Janeiro por uma economia de R\$ 350 mil por ano.

Esse é o preço da economia em nome do terror, todo dia no transporte de turno da REDUC. Será que a GG da refinaria e da sede da Petrobrás vão perceber o caos no transporte do turno

da REDUC quando um trabalhador levar um tiro ou morrer? Ou a vida do trabalhador não vale nada e compensa esta economia?

Com micro-ônibus nunca tivemos ocorrências deste tipo e em 8 meses de Vans são diversos casos de assaltos, sequestros, tiros no veículo e ameaças de morte, criando sequelas permanentes físico e mental para quem já sofreu com os roubos e até mesmo para quem ainda não sofreu, pois a sensação de insegurança no veículo é constante, levando essa preocupação para seus lares e dentro da REDUC.

Os trabalhadores estão com medo de trabalhar, não sabem o que espera no caminho dentro das vans.

No dia 08/09, por volta das 2h, a van que fazia o transporte de retorno dos trabalhadores de turno foi atingida por dezenas de tiros na rodovia BR-232, no trecho entre as cidades de Moreno e Vitória-PE. Um operador levou um tiro de raspão no braço, e juntamente com o motorista, por muito pouco não morreram. Veja no nosso site a lista de ocorrências das Vans da REDUC do turno.

MP cobra da REDUC padrões de emissões de gases

O Ministério Público Federal recomendou à Petrobrás a elaboração de um planejamento organizacional e financeiro para adequar a atividade exercida na REDUC aos padrões de emissão de gases na atmosfera, previstos na Resolução 436 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

O inquérito civil foi

instaurado após o Sindipetro Caxias informar irregularidades na REDUC.

Sendo assim, a Petrobrás tem até o dia 26 de dezembro de 2019 para elaborar este planejamento, e também, atualizar as medidas previstas no Plano de Emergência de Parada das Unidades de Recuperação de Enxofre.

Além disso, caso

seja evidenciado qualquer problema nas unidades, a empresa deverá interromper os processos emissores de gases ácidos, para evitar um incêndio igual ao ocorrido em 2015, que elevou os níveis de emissão a partir de falha técnica da Unidade 3350.

Foi recomendado, também, que a Petrobrás informe se o financiamento

de 200 milhões de dólares tomado do New Development Bank efetiva a compra e instalação dos analisadores de relação H₂S/SO_x no gás residual emitido pelas Unidades de Recuperação de Enxofre, exigidos pelo Conama, para projetos favoráveis ao meio ambiente na REDUC e Gabriel Passos (REGAP), em Minas Gerais.

Entenda o caso:

A direção do Sindipetro Caxias comunicou ao MPF a operação irregular da Refinaria Duque de Caxias, após um incêndio ocorrido em novembro de 2015 na Unidade de Recuperação de Enxofre 3350.

A gerência da REDUC deveria orientar a redução de carga de várias unidades e paralisar a U-1250, a fim de que a U-3300 desse conta do tratamento do gás ácido, porém não ocorreu.

Porém, a gerência da refinaria manteve a produção normal, causando poluição.

O incêndio ocasionou liberação de gases tóxicos in natura na atmosfera, sem adoção de medidas de contingência preparadas para minimizar os impactos da falha técnica.

Em abril de 2019, o MPF visitou a REDUC e a gerência da refinaria informou que os sistemas de conversão de ácido sulfúrico em enxofre,

atualmente, convertem apenas 98% dos materiais tóxicos levados às Unidades de Recuperação de Enxofre, sendo lançado na atmosfera sem monitoramento dos níveis de poluição emitidos.

Em setembro de 2018, a Petrobrás comunicou, ao mercado, a contratação de financiamento no valor total de 1,45 bilhão de dólares, sendo, desse montante, 200 milhões com o New Development Bank, o chamado

“Banco dos Brics”, com vencimento em 2030, para “projetos favoráveis ao meio ambiente nas refinarias Duque de Caxias (REDUC) e Gabriel Passos (REGAP)”.

A direção do Sindipetro Caxias continuará fiscalizando e cobrando da gerência medidas que minimizem estas emissões que são prejudiciais tanto para os empregados quanto para todos os moradores do entorno da fábrica.

**CAMINHADA
ECOLÓGICA
NA RESERVA DOS
PETROLEIROS**
EM TINGUÁ



DIA 05/10

SAÍDA DO ÔNIBUS
ÀS 08H DO **TEATRO RAUL CORTÊS**

CONFIRME SUA
PRESENÇA ATRAVÉS
DOS TELEFONES:
3774-4083 /
3848-0468 OU NA
SECRETARIA DO
SINDIPETRO CAXIAS

SPIE = COMPROMETIMENTO

Entre os dias 30 de setembro e 04 de outubro, a REDUC passará por mais uma auditoria do IBP, para certificação do SPIE, que foi cancelado no início de 2016, em função da fraude no teto dos tanques que levou a morte o Técnico de Operação Luiz Cabral.

Na época, levantamento realizado na IE constatou dezenas de notas ZR sem tratamento, inclusive com data do ano de 2011.

Culpa dos Inspetores e

PHs da IE? Com certeza, não! Pois, a força de trabalho da IE fez seu dever de casa.

O que faltou foi o comprometimento da “gestão”, tanto da manutenção quanto da operação, que, com seu jeitinho de: “a unidade não pode parar”, ou, “deixa pra depois”, foi levando e, como sempre, colocando a força de trabalho e os equipamentos em risco.

Enquanto não houver comprometimento da

gestão da REDUC, a fábrica não merece receber a certificação da CONCERT. Notas ZR não podem ficar sendo reavaliadas por determinação gerencial, desqualificando o trabalho dos profissionais da IE.

A gerência da manutenção não pode fazer alterações nos projetos originais das plantas e tubovias sem antes montar um GT e elaborar a GM. A gerência da operação não pode deixar pra parar a unidade depois, porque

estamos perto de bater o recorde de produção, se tem um vazamento ou algo que ponha em risco a vida humana, os equipamentos ou o meio ambiente. Quando a “gestão” fizer seu dever de casa, sem o famoso jeitinho, o Sindipetro Caxias vai aplaudir a conquista do SPIE.

Lembrando que para ter SPIE é necessário o comprometimento da inspeção, manutenção, operação e supervisão rigorosa da Gerência Geral.

Diga não ao PCR

Este programa que a empresa está tentando empurrar de todas as formas para o petroleiro, chamado PCR, tem como objetivo facilitar o processo de privatização do Sistema Petrobrás.

Além disso, o empregador terá total liberdade para dar ou não as letras para cada trabalhador, sem estar preso às avaliações de percepção da equipe e com possível congelamento por 5 anos. Enquanto no PCAC são 2 anos.

Outra questão são

os cargos que se tornam genéricos no PCR, onde passam a ser petroleiro nível médio ou nível superior e não mais o cargo específico de cada edital do concurso público. Um faz tudo de carteirinha.

A obrigação de ser transferido, como vem acontecendo em prédios administrativos como a Torre Pituba, na Bahia, e EDISP, em São Paulo, também é uma regra para quem adere a este plano. Atinge diretamente a vida do petroleiro que não contará mais com a

participação do sindicato ou órgão público em sua defesa, uma vez que concorda com estas cláusulas ao apertar este gatilho. Ações que estão em curso como a da RMNR ficarão cada vez mais fragilizadas com a adesão dos trabalhadores ao PCR, pois é uma cláusula do Termo de Aceitação do PCAC de 2007 prevista em Acordo.

Com a contrarreforma, se negociada uma condição menos vantajosa individualmente ela prevalecerá. Sendo assim, ao aderir ao PCR o trabalhador

fica desprotegido diante de um governo fascista e uma administração do Castello Barco que pouco se importa se o trabalhador ficará com a sua saúde debilitada ou sem emprego.

Para eles, o importante é vender a Petrobrás, e todos que estão dentro. Fragilizar o ACT e o PCAC da categoria petroleira somente facilita a sua venda aos estrangeiros. A migração para o novo plano de cargos e salários é entregar as proteções e direitos conquistados por longos anos. Pense bem.

Eleições Reduc 2019/20

— José Thiago Pinto Moreira

— João Marcio Moulin



Termina no próximo dia 06 de Outubro a eleição para os representantes dos trabalhadores na CIPA da REDUC gestão 2019/2020. Cada trabalhador pode votar em até 09 candidatos. Por isso, deve-se ter cautela e refletir bastante para decidir quem realmente está comprometido com o bem-estar dos trabalhadores. O Sindipetro Caxias indica o voto nos petroleiros João Marcio Moulin e José Thiago Pinto Moreira, diretores do sindicato. Até o momento a votação está com o quórum de apenas 30% da força de trabalho. Por isso, é muito importante a participação de todos, para que a CIPA realmente seja composta por quem de fato irá trabalhar em prol dos trabalhadores.